Possibilidades de difusão da prática leitora

em espaços escolares e comunitários



Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

Secretário de Estado da Educação
Vitor Amorim de Angelo

Subsecretaria de Educação Básica e Profissional

Subsecretária de Estado de Educação Básica e Profissional

Andrea Guzzo Pereira

Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Geief

Gerente
Rafaela Teixeira Possato de Barros

Subgerente
Débora Aparecida Furieri Matos

Responsáveis
Débora Aparecida Furieri Matos
Monalisa Di Paula Silva de Albuquerque
Noeme Amaral Valbuza Kamke

Caro(a) professor(a),

Este Caderno apresenta uma organização de práticas, espaços e recursos observados como partes constituintes de ações exitosas de promoção da leitura em escolas de todo o Brasil.

Sabemos que muitas propostas que integram esta compilação já se efetivam em nossas escolas; no entanto, acreditamos que este material pode subsidiar a leitura onde ela ainda, por razões diversas, é incipiente, além de ampliar as possibilidades das ações presentes no território capixaba.

O objetivo destas sugestões é constituir um arcabouço de práticas que fomentem ideias e aprimorem o aproveitamento de diferentes espaços escolares e comunitários como lócus de leitura. Para isso, reunimos propostas exequíveis, que podem ser adaptadas às diferentes realidades que coexistem em nossas escolas.

Justificativa

A Base Nacional Comum Curricular (2017) apregoa que ler oportuniza o desenvolvimento do sentido ético e estético em suas múltiplas linguagens. Nesse sentido, a cultura leitora propicia a reflexão sobre si, sobre o outro e sobre a sociedade. De acordo com o livro *Biblioteca na Escola* (Brasília, 2006), ler é

> [...] apreciar, inferir, antecipar, concluir, concordar, discordar, perceber as diferentes possibilidades de uma mesma leitura, é estabelecer relações entre diferentes experiências - inclusive de leitura. Por isso, ler é, antes de tudo, um direito. É papel da escola e do professor proporcionar [...] todas as oportunidades de acesso às práticas sociais que se realizam, principalmente, por meio do texto escrito.

Para o Currículo do Espírito Santo (2020, p. 75), é objetivo da leitura formar um cidadão reflexivo, crítico, ativo, com consciência e autonomia, capaz de pensar e intervir no meio onde vive, transformando a realidade que o cerca. Dessa forma, é preciso que a leitura seja parte integrante não somente da práxis, mas também dos espaços da escola, constituindo não eventos isolados, mas a rotina pedagógica da instituição escolar. Por isso, é imprescindível que a prática da leitura na escola seja pensada não somente a partir da escolha dos objetos a serem lidos, mas também da promoção estratégias e de espaços necessários à leitura e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Objetivos

- Fomentar a prática leitora.
- Contribuir para o desenvolvimento da fluência em leitura.
- Promover a consolidação da competência leitora.

Boa leitura!
Bom trabalho!

O QUE É A LEITURA?

De acordo com Cosson (2014), [...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. (COSSON, 2014, p. 36).

Desse modo, as práticas de leitura que propomos no cotidiano escolar precisam considerar, nos diferentes tempos e espaços em que ocorrem, a diversidade de experiências e vivências dos estudantes. Nesse sentido, é importante promover o acesso a ambientes que favoreçam leitura, interação e diálogo, fortalecendo a reflexão crítica e a construção permanente de conhecimento. Ao promover o protagonismo dos estudantes em relação à leitura, a escola tem mais condições de formar leitores mais proficientes, autônomos, críticos e reflexivos.

Além disso, as práticas de leitura devem ser inclusivas e respeitar as diferentes bagagens culturais e sociais dos estudantes, abarcando a diversidade de gêneros textuais e tornando o processo de aprendizagem uma experiência significativa e gregária: o estudante precisa compreender o que lê e por que lê, interagindo com o mundo e com o outro por meio da leitura, percebendo a intencionalidade da prática leitora e refletindo sobre os préstimos da leitura para sua constituição como sujeito individual e social.

Práticas e espaços de leitura na escola e na comunidade



Sumário

Leitura intergeracional..... 1

Tenda de leitura..... 2

Biblioteca itinerante..... 3

Redário..... 4

Geladoteca..... 5

Arara de livros..... 6

Sala de leitura..... 7

Ecocantinho de leitura..... 8

Procura-se!..... 9

Varal de livros..... 10

Leitura em praça pública..... 11

A leitura vai ao palco..... 12

Sala móvel para leitura..... 13

Árvore de livros..... 14

Li, gostei e recomendo..... 15

Outras possibilidades de leitura.....16







Leitura intergeracional

A leitura intergeracional é uma prática que prevê a aproximação de gerações diferentes a fim de que uma realize leituras para a outra, de modo a promover interação, diálogo, compreensão e apreciação das características de diferentes fases da vida. Além das memórias afetivas e da integração em diferentes culturas etárias, a leitura intergeracional contribui para a saúde mental de idosos, sobretudo em situação de acolhimento asilar, e para o desenvolvimento cidadão dos estudantes.

Como fazer?

Para essa prática, deve-se promover visitas pedagógicas a instituições de acolhimento de idosos ou convidar aqueles que fazem parte do convívio dos estudantes para momentos de leitura e de diálogo na escola. Também é possível, em instituições que ofertam mais de uma etapa de ensino, promover a intergeracionalidade entre estudantes do ensino fundamental e do ensino médio, por exemplo.

Como fica na prática?





Estudantes da Escola Demétrio Bettiol, em Cocal do Sul, SC, leem para idosos.
Fotos: http://escolademetriobettiol.blogspot.com/



Estudantes do Colégio Estadual Ademar Vicente Ferreira Sobrinho, em Araguaína, TO, leem para idosos e ouvem suas histórias.
Foto: Seduc/Governo do Tocantins.

Recursos sugeridos para a execução da ideia:

livros, câmeras fotográficas, blocos de anotação, dentre outros.

Tenda de leitura

A tenda de leitura é um espaço lúdico e intimista destinado à prática leitora, construído com tiras de TNT e tapetes de EVA, materiais que podem ser substituídos por outros de que a escola já disponha. No exemplo que apresentamos abaixo, a tenda recebeu almofadas, para que os estudantes possam se deitar para ler ou ouvir leituras.

Como fazer?

Para a construção da tenda, é preciso cortar tiras de TNT (ou de algum outro tecido), considerando a altura entre o topo em que as tiras serão penduradas e o chão, em que as pontas também precisarão ser fixadas. Após organizar as faixas em forma de tenda, deve-se distribuir pelo seu interior tatames emborrachados, colchonetes ou outros materiais confortáveis para os estudantes se sentarem ou se deitarem, além de almofadas e móbiles, que tornam o ambiente mais lúdico, colorido e agradável. É possível construir uma tenda grande ou várias tendas pequenas, próximas umas das outras.

Como fica na prática ?



CEI Ivete Spézia Schmitt, em Massaranduba, SC.
Foto: Blogspot Cei Ivete Spezia Schmit.

Recursos sugeridos para a execução da ideia:

tecidos (juta, chita, malha etc.), EVA, colchonetes, almofadas, móbiles (podem ser feitos com materiais reciclados), dentre outros.

Biblioteca itinerante

A biblioteca itinerante é uma prática versátil que pode lançar mão de diversos itens como suporte e transporte de livros, a exemplo de carrinhos de supermercado ou de feira, carrinhos de pipoca ou de picolé ou pequenas estantes, de preferência com rodinhas, para facilitar o deslocamento pelos diferentes espaços da escola.

Como fazer?

Existem muitas formas de construir uma biblioteca itinerante, a depender do suporte que a escola escolherá. No exemplo que trazemos a seguir, foi utilizado um carrinho de supermercado. Esse item pode ser adquirido na própria comunidade em que a escola se insere, por meio de doações. O carrinho deve ser forrado e enfeitado com adornos lúdicos, feitos com EVA, TNT, fitas e outros recursos. Também é possível aproveitar pequenas estantes ou outros móveis que comportem livros. Basta colocar rodinhas, que podem ser compradas separadamente ou reaproveitadas de outros objetos.

Como fica na prática?



Carrinhos de supermercado transformados em carrinhos literários na EMEF Gislene Silva Queiroz, em Viana, ES. Foto: Site Prefeitura de Viana.

Recursos sugeridos para a execução da ideia:

carrinhos de supermercado, carrinhos de pipoca, caixotes, cestas, TNT, juta, chita, EVA, fitas, dentre outros.







Redário

O redário consiste no enfileiramento de redes de descanso para que os estudantes possam ler em uma posição confortável. Por constituir um ambiente afetivo e tranquilo, o redário auxilia no relaxamento e propicia um contexto favorável à leitura atenta e prazerosa.

Como fazer?

Para a construção do redário, é preciso selecionar um espaço seguro da escola, preferencialmente localizado ao abrigo da chuva, em que possam ser penduradas as redes. Podem ser utilizadas paredes ou estruturas de madeira, conforme o exemplo que apresentaremos a seguir. Para a sustentação, é necessário utilizar ganchos capazes de suportar pesos grandes. As redes de pano podem ser adquiridas ou produzidas em parceria com a comunidade escolar e com artesãos locais. Ao serem penduradas, as redes devem estar próximas ao chão, por questões de segurança e de acessibilidade.

Como fica na prática?





Redário do Cmei Oriente Ville, em GO.
Foto: Jornal Universo Online.

Recursos sugeridos para a execução da ideia:

redes de descanso, almofadas, livros, aparelhos de som para música ambiente, dentre outros.

Geladoteca

A geladoteca consiste no reaproveitamento de geladeiras sem uso. Elas podem ser dispostas nas salas de aula, no pátio ou em outros espaços da escola, facilitando o acesso dos estudantes aos livros. De acordo com a dinâmica adotada, pode haver o monitoramento do empréstimo de livros. O mais importante é que os estudantes tenham autonomia na escolha dos títulos a serem lidos.

Como fazer?

As geladeiras podem ser angariadas por meio de doações da comunidade escolar. Após higienizadas, elas podem ser pintadas ou plotadas, tanto por empresas quanto pelos estudantes, utilizando-se materiais próprios ou alternativos. No exemplo que apresentamos aqui, a geladeira foi personalizada com o nome da escola, dicas de utilização, uma frase sobre leitura e ilustrações.

Como fica na prática?

Recursos sugeridos para a execução da ideia:

geladeiras, tinta própria para inox, adesivos, recortes de jornais e revistas, livros, dentre outros.





Geladoteca da EMEI Professor Oduvaldo Dossi, em SP.
Fotos: Site Prefeitura de Birigui.

Arara de livros

As araras têm o objetivo de deixar os livros organizados e à disposição integral dos estudantes. Comumente, são afixadas nas paredes da sala de aula, nos pátios e nos corredores da escola. Para o cuidado no manejo com os livros, é necessário que haja a permanente conscientização dos estudantes.

Como fazer?

Há diferentes formas de estruturar as araras de livros, a depender dos recursos que a escola pretende utilizar. Abaixo, trazemos duas possibilidades: uma arara foi constituída por pendurador e cabides, por prateleira sobreposta e por grades laterais; outra foi reaproveitadas grades de berço, que foram unidas com dobradiças para serem posicionadas como um biombo. Para pendurar os cabides, também há a possibilidade de utilização de canos de PVC, cabos de vassoura entre outros.

Como fica na prática?



Arara de livros na Escola Adventista de Umuarama, PR.
Foto: Reprodução/Escola Adventista de Umuarama.



Grades de berço transformadas em araras de livros em Barra Mansa, RJ.
Foto: Blog Ler com prazer.

Recursos sugeridos para a execução da ideia:

araras de metal, grades de metal ou de madeira, cabides ou outros penduradores, livros, elementos para decoração, dentre outros.

Sala de leitura

As salas de leitura são ambientes montados em salas da escola. Por meio de decoração e da disposição de livros, uma sala de aula é ressignificada e passa a abrigar momentos de leitura, que podem ser dirigidos pelos professores. Deve-se dar preferência, sempre que possível, a salas que estejam em locais mais silenciosos e arejados. O ideal é que as salas possam ser frequentadas pelos estudantes também de forma espontânea - no horário do recreio, por exemplo.

Como fazer?

Primeiramente, elege-se um espaço na parte interna ou externa da escola. Em seguida, inicia-se o processo de personalização: nas paredes, é possível fazer plotagens, pinturas ou afixação de painéis. No chão, pode-se aplicar grama sintética ou colocar tatames emborrachados, colchonetes, tapetes, dentre outros. Para tornar o local mais acolhedor, é interessante distribuir almofadas, puffs, bancos e outros elementos para utilização pelos estudantes, no exemplo abaixo um balanço foi afixado no teto. Os livros podem ser dispostos em caixas, estantes ou prateleiras.

Como fica na prática?





Recursos sugeridos para a execução da ideia:

esteiras, tatames emborrachados, caixotes, almofadas, puffs, colchonetes, móbiles, livros, objetos decorativos, dentre outros.

Espaço de leitura da escola Marinete de Souza Lira, em Serra, ES.
Fotos: Acervo da Escola Marinete de Souza Lira.

Ecocantinho de leitura

O ecocantinho de leitura é um espaço alternativo de leitura construído de forma sustentável, por meio do reaproveitamento de materiais recicláveis.

Como fazer?

O ecocantinho de leitura pressupõe a utilização de materiais que seriam descartados, como pneus, tecidos, vasos de plantas, dentre outros. Assim, a escola precisa planejar previamente o que deseja construir para então pedir as doações aos membros da comunidade escolar. Esse espaço pode ser implementado em diferentes pontos da escola, preferencialmente ao abrigo da chuva, para proteger livros, puffs, almofadas e outros objetos que não podem entrar em contato com água.

Embora haja diferentes formas de produzir puffs a partir de pneus, uma das mais comuns consiste em colocar uma base rígida, como MDF, no interior do pneu, sobre a qual deverão ser colados com cola quente - ou outras colas próprias para os materiais utilizados - a espuma e o tecido. O pneu pode ser pintado, grafitado ou enfeitado ornado com cordas, barbantes ou fitas.

As prateleiras podem ser feitas com pedaços de madeira de móveis, pallets, gavetas e nichos. Também é possível o reaproveitamento de garrafas PET, que podem ser decoradas e penduradas com retalhos de tecido e sobras de cordas, por exemplo.

Como fica na prática?



Ecocantinho da leitura na Creche São João, em Recife.
Foto: Acervo Creche São João./Portal da Educação do Recife.

Recursos sugeridos para a execução da ideia:

Pneus, tábuas de madeira, tecidos (chita, juta etc.), tinta para pneu, prateleiras, esteiras, objetos para decorar, dentre outros.

Procura-se!

Nesta dinâmica, a ideia é divulgar os livros do acervo da escola por meio de cartazes com a chamada *Procura-se!*. O objetivo é despertar a curiosidade do estudante, que, ao se aproximar do cartaz, se depara com a sinopse de um livro presente na biblioteca ou em outro espaço da escola.

Como fazer?

Utilizando papel cenário ou cartolinas, os estudantes produzem cartazes divulgando livros que tenham lido na escola. O cartaz deve apresentar uma chamada atrativa, a capa do livro e a sinopse, que pode ser adaptada ou reproduzida da própria obra ou elaborada pela turma de forma criativa, com a intenção de estimular o interesse de outros colegas pela leitura.

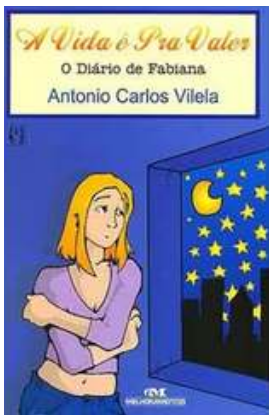
Como fica na prática?



Recursos sugeridos para a execução da ideia:

programas de edição de texto e de imagem, como Word e Canva, folhetos e cartazes, fita adesiva, dentre outros.

PROCURA-SE!



Após perder os pais em um acidente de carro, Fabiana se vê obrigada a mudar de cidade, de escola e até de família, mas o mais difícil para ela será se separar de Mariana, sua irmã gêmea.

Procura-se um leitor para acompanhar a nossa personagem nesta jornada cheia de emoções!

Recompensa:
uma aventura inesquecível!

Fonte: Geief/Sedu.

Varal de livros

Com cordões afixados nas paredes, os livros são pendurados como nas araras, compondo uma sala de leitura. É importante que os cordões sejam dispostos em uma altura que possibilite a visualização das obras pelos estudantes, conferindo a eles autonomia de contato e de escolha do que será lido. Podem ser espalhados pela sala puffs, colchonetes ou tatames, para que os estudantes possam optar por ler sentados ou deitados.

Como fazer?

Pode-se usar fita de cetim, barbante 24 fios, barbante de malha, corda para varal, entre outros. No exemplo da escola de São Paulo foi pendurado uma corda com boa sustentação na horizontal, de uma ponta a outra da sala, depois foram pendurados barbantes em quatro tamanhos diferentes, sendo um para cada livro, dessa forma formou-se uma cascata de livros. No segundo exemplo foram penduradas cordas de uma coluna a outra e os livros dispostos lado a lado. Os varais podem ser organizados com a ajuda dos estudantes, seguindo-se a ordem alfabética, os autores, a temática ou as cores predominantes, a depender da etapa de ensino e do que a turma estiver estudando. Incentive os estudantes a manterem a organização estabelecida.

Como fica na prática?



Varal de livros na Escola Viva, em São Paulo, SP.
Foto: Site Escola Viva.



Varal de livros na EM Dom João VI, no Rio de Janeiro, RJ.
Foto: Acervo pessoal/Ana Cláudia Soares/Site Nova Escola.

Recursos sugeridos para a execução da ideia:

cordas (de varal ou de linhas de novelo, por exemplo), móbiles para enfeitar, livros, dentre outros.

Leitura em praça pública

A leitura em praça pública compreende o aproveitamento de um espaço comunitário para o exercício da prática leitora. No exemplo a seguir, estudantes de uma escola estadual de Barbacena-MG leem para quem passa por uma praça pública da cidade. O exercício de ler para o outro ajuda no desenvolvimento da leitura em voz alta e de competências e habilidades socioemocionais, como convivência social, abertura ao novo e autorregulação.

Como fazer?

Para a prática, é preciso dialogar previamente com os estudantes sobre os objetivos da atividade, sobre os cuidados necessários e sobre a importância de uma abordagem cordial e respeitosa com as pessoas que trafegam pelas ruas. É imprescindível que a escola inclua nesta proposta apenas os estudantes cujos responsáveis assinarem um termo de autorização para a ida às ruas. Selecione, com a ajuda da turma, os livros que serão lidos e dialogue sobre a importância de ler para o outro. No espaço escolhido, oriente os estudantes na escolha das pessoas para as quais eles irão ler (sugerimos que se evite abordar os transeuntes que estiverem trafegando, privilegiando-se quem está sentado descansando, como mostram as fotos a seguir.

Como fica na prática?





Estudantes da Escola Estadual Adelaide Bias Fortes leem para quem passa pela praça pública de Barbacena, MG. Fotos: Arquivo da Escola Estadual Adelaide Bias Fortes.

Recursos sugeridos para a execução da ideia:

livros, câmeras fotográficas, blocos de anotação, dentre outros.



A leitura vai ao palco

Na prática *A leitura vai ao palco*, os estudantes são convidados a lerem para uma plateia, que pode ser constituída por familiares, profissionais da escola ou colegas de turma. Com um cenário de espetáculo, um palco e um microfone, os estudantes leem em voz alta, aprimorando a percepção auditiva, a entonação, a capacidade de expressão e a autorregulação. Os espectadores também aprendem: exercem a escuta atenta, a concentração e o respeito ao turno de fala do outro.

Como fazer?

Escolhe-se uma parede da sala de aula para fazer uma personalização, como cartaz, pintura, plotagem, decoração com EVA, dentre outros, representando um cenário de espetáculo ao de um teatro. Para o palco, pode-se colocar um tapete vermelho, um tatame ou outro tipo de material que simule esse espaço. Se houver possibilidade, cortinas e luzes de LED podem contribuir com a composição do cenário. É imprescindível orientar os estudantes quanto à postura e à entonação que precisam ter para que os espectadores participem ativamente do momento.

Como fica na prática?





Projeto Show de Leitura, desenvolvido na Emef TI Paulo Reglus Neves Freire, em Vitória, ES.
Fotos: Divulgação Seme/Prefeitura de Vitória.

Recursos sugeridos para a execução da ideia:

Plotagem (ou outros recursos para montagem do cenário na parede), palco, tapete vermelho ou outro, microfone, livros etc.

Sala móvel para leitura

A sala móvel para leitura é uma pequena biblioteca sobre rodas, o que permite o seu trânsito por diferentes ambientes dentro e fora da escola. Nas fotos que seguem, há um exemplo de sala móvel em suas duas possibilidades: aberta e fechada.

Como fazer?

Para construir a sala móvel, é necessário escolher o material (MDF ou compensado, por exemplo), decidir a altura, a largura e a profundidade e os tipos de rodas (que precisam comportar o peso final estimado). As medidas de altura e largura dependerão dos espaços pelos quais a sala irá circular. Após essas decisões, a escola pode contratar um marceneiro ou buscar parcerias com a comunidade escolar para construir a sala móvel. Os estudantes podem participar auxiliando, com supervisão de um professor, nos cálculos das medidas apropriadas e na escolha das cores e do formato da sala móvel. Após a montagem, podem personalizar com pinturas e desenhos.

Como fica na prática?





Estudantes da Escola Municipal Professora Maria Francisca da Silva Lemos, de Boa vista, RR, em sua sala móvel. Fotos: Welika Matos. PMBV/22 SEMUC.

Recursos sugeridos para a execução da ideia:

sala móvel (que pode ser construída com madeira, alumínio etc.), livros, tapetes de atividades, tatames emborrachados, colchonetes, bancos, puffs, dentre outros.

Árvore de livros

A árvore de livros é uma forma lúdica de organização do acervo de livros da escola ou de parte dele. O ideal é que a árvore seja estruturada em ambientes de grande circulação de estudantes ou na sala de aula, a depender dos propósitos pedagógicos que a escola pretende atribuir à árvore.

Como fazer?

A árvore de livros pode ser construída com diferentes materiais. Embora o mais usual seja a madeira, como no exemplo que trazemos aqui, é possível utilizar plástico encapado com papel que imite madeira. A sugestão é que, para ficar mais realista, o corte dos materiais simule a forma orgânica das árvores. Como auxílio, pode-se desenhar uma árvore com lápis na parede ou em papel cenário para definir como ficarão as prateleiras. Após a escolha do material e do recorte, deve-se distribuir as prateleiras na forma de galhos em um tronco central. A afixação pode ser feita na parede com parafusos e a altura deve considerar a média de altura dos estudantes, a fim de que eles possam acessar os livros de forma autônoma.

Como fica na prática?



Árvore de livros na CEEFMTI Bráulio Franco, em Muqui, ES.
Foto: Cortesia Escola Bráulio Franco.



Recursos sugeridos para a execução da ideia:

madeiras (MDF, pinus, pallets, dentre outras), livros, puffs, tapetes, tatames emborrachados, tinta ou papel contact estampado.

Li, gostei e recomendo

Como forma de incentivar os estudantes a divulgarem para toda a escola os livros de que mais gostaram durantes as leituras, pode-se criar um painel interativo para os estudantes registrarem suas sugestões. O ideal é que os painéis sejam dispostos nos espaços de maior circulação, como pátios e corredores. A troca de experiências entre pares é um importante incentivo para as ações realizadas pelos estudantes.

Como fazer?

Para esta proposta, é necessário criar um quadro em um espaço comum da escola, como corredor ou biblioteca, para que os estudantes deixem as suas sugestões de leitura. É possível colocar uma prateleira ou uma caixa com papéis, canetas e fitas adesivas ao lado do quadro.

Como fica na prática?



Fonte: Geief/Sedu.

Recursos sugeridos para a execução da ideia:

quadro, mural, painel, cartazes, post-its, fitas adesivas ou outros elementos para afixar recados.

Outras possibilidades de leitura

Elencamos abaixo estratégias de leitura que podem permear todas as práticas dispostas neste material, como forma de aprimorar a fluência em leitura e a competência leitora. São elas:

- leitura repetida;
- leitura assistida;
- leitura em coro/grupo;
- leitura de atuação;
- leitura em pares.

Essas estratégias demandam a leitura em voz alta pelos estudantes, que devem ser assistidos pelo professor e receber feedbacks sobre os seus desempenhos. É importante que o estudante repita várias vezes a leitura, até alcançar a fluência esperada para o texto lido. Nessa perspectiva, é pertinente considerar que a leitura de caráter coletivo, como nas vertentes em grupo e em pares, fortalece a autoestima, a socialização e a segurança do discente, elementos imprescindíveis à fluência em leitura e à competência leitora.

Como metodologia, sugerimos a divisão da turma em grupos conforme o perfil leitor, de modo que a intensificação do ato de ler permita que os estudantes alocados nos perfis pré-leitor e leitor iniciante migrem, aos poucos, para os perfis subsequentes. Também cumpre desenvolver uma práxis que propicie ao leitor fluente condições para a ampliação de suas práticas leitoras, procedendo à leitura de textos cada vez mais complexos.

Como subsídio à realização dessas práticas, recomendamos os vídeos a seguir:

- https://www.youtube.com/watch?v=0UD3a1zmiF8
- https://www.youtube.com/watch?v=LQY_i4L8yBA
- https://www.youtube.com/watch?v=0cvu-aiQWYY
- https://www.youtube.com/watch?v=PShxl_4EFwQ

Essas práticas podem ser realizadas a partir dos materiais da Coleção Paes Alfabetização, por meio da utilização dos textos dos cadernos, bem como dos cartazes e do acervo literário.



Referências

A delicadeza da leitura no ambiente escolar. Disponível em: <https://www.escolaviva.com.br/blog/a-delicadeza-da-literatura-no-ambiente-escolar>. Acesso em: 26 jul. 2023.

Biblioteca na escola / elaboração Andrea Kluge Pereira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 57 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Cantinho da leitura. Gêneros Textuais. Disponível em: http://ler-com-prazer.blogspot.com.br. Acesso em: 31 jul. 2023.

Carrinho Literário estimula prática da leitura entre estudantes de Viana. Disponível em: <https://www.viana.es.gov.br/noticia/ler/2104/carrinho-literario-estimula-pratica-da-leitura-entre-estudantes-de-viana>. Acesso em: 27 jul. 2023.

Cemei Oriente Ville cria redário literário e incentiva memória afetiva das crianças. Disponível em: <https://jornaluniversoonline.com.br/cemei-orinte-ville-cria-redario-literario-e-incentiva-memoria-afetiva-das-criancas/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

Creche São João ganha inédito Ecocantinho dedicado ao meio ambiente e leitura. Disponível em: <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/creche-s-o-jo-o-ganha-dito-ecocantinho-dedicado-ao-meio-ambiente-e-leitura>. Acesso em: 3 ago. 2023.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo do Espírito Santo.** Vitória: SEDU, 2020. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 7 ago 2023.

EMEI Professor Oduvaldo Dossi intensifica ações voltadas ao incentivo à leitura. Disponível em: <http://www.birigui.sp.gov.br/birigui/noticias/noticias_detalhes.php?id_noticia=5972>. Acesso em: 27 jul. 2023.

Escola de Boa Vista inaugura sala móvel de "Leitura de Mundo e de Livros". Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2022/9/escola-de-boa-vista-inaugura-sala-movel-de-leitura-de-mundo-e-de-livros>. Acesso em: 31 jul. 2023.

Incentivo à leitura na Educação Infantil: como envolver a família. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18920/incentivo-a-leitura-na-educacao-infantil-como-envolver-a-familia>. Acesso em: 27 jul. 2023.

Projeto leva alunos para praticar atividades de leitura em praças de Barbacena. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/politica-de-privacidade/story/9587-projeto-leva-alunos-para-praticar-atividades-de-leitura-em-pracas-de-barbacena>. Acesso em: 28 jul. 2023.

Show de leitura: projeto promove protagonismo e estimula fluência em leitura. Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/noticia/show-de-leitura-projeto-promove-protagonismo-e-estimula-fluencia-em-leitura-48319>. Acesso em: 7 ago 2023.

Unidade de ensino desenvolve projetos pedagógicos que estimulam a solidariedade entre estudantes. Disponível em: <https://www.to.gov.br/noticias/unidade-de-ensino-desenvolve-projetos-pedagogicos-que-estimulam-a-solidariedade-entre-estudantes/5df12kwhxbas>. Acesso em: 1 ago 2023.